Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte se destacam por superávit comercial no Nordeste

Laura Lúcia Ramos Freire

- O Maranhão registrou exportações de US$ 4,3 bilhões no acumulado até outubro de 2026, queda de 2,5% ante mesmo período de 2025 (Tabela 1). As vendas dos produtos da Agropecuária (50,9% do total) cresceram 6,6%, com destaque para Soja (+8,9%). Já na Indústria de Transformação (49,0%), as exportações recuaram 7,6%, devido, principalmente, à queda nas vendas de Alumina (-29,2%). Vale ressaltar que nesse ano, praticamente, não houve exportações de produtos da Indústria Extrativa, como Minério de ferro e seus concentrados, contribuindo também para o resultado negativo das vendas externas do Estado.
- No Piauí, as exportações somaram US$ 1,3 bilhão, alta de 17,2% no período em análise. Produtos da Agropecuária que responderam por 93,3% das vendas externas registraram crescimento de 19,1%, notadamente a Soja (+23,0%).
- No Ceará, as vendas externas (US$ 2,0 bilhões) aumentaram 5,6%, com o crescimento das exportações da Indústria de transformação (+7,0%) e da Indústria Extrativa (+9,5) que contribuíram com 87,7% e 4,8% do total das vendas. Os destaques foram as vendas dos Produtos ferro ou aço (+5,9%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (+204,2%) e de Outros minerais em bruto (+15,3%).
- No Rio Grande do Norte, as exportações (US$ 1,2 bilhão) cresceram 39,6%. Registraram desempenho positivo as vendas dos produtos da Indústria Extrativa (+87,8%) e Indústria de Transformação (+51,0%). Cresceram, dentre outros, Outros minérios e concentrados dos metais de base (+629,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (+22,9%) e Ouro, não monetário (511,0%).
- A Paraíba exportou US$ 119,6 milhões, decréscimo de 15,9%. No período em foco, as vendas externas dos produtos da Indústria de Transformação (84,6% do total) recuaram 17,7%, devido, principalmente, à queda nas exportações de vendas de Açúcares e melaços (-77,7%) e de Sucos de frutas ou de vegetais (-32,4%). Por outro lado, as vendas do principal produto da pauta do Estado, Calçados, cresceu 44,3%.
- Pernambuco registrou queda de 15,2% nas exportações que atingiram US$ 1,8 bilhão até outubro/26. As vendas da Indústria de Transformação (83,6% do total) recuaram 19,4%, com destaque para Açúcares e melaços (-50,9%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (-55,0%) e Veículos automóveis de passageiros (-43,1%). Por outro lado, vale destacar o crescimento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (+70,8%) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (150,6%).
- Em Alagoas, as exportações, no valor de US$ 538,8 milhões, recuaram 16,6%. As vendas dos produtos da Indústria de Transformação, 54,9% da pauta, decresceram 36,6%, com destaque para Açúcares e melaços (-38,3%). Por outro lado, as exportações da Indústria Extrativa (43,5% do total) cresceram 36,7% com as vendas de Minérios de cobre e seus concentrados.
- Sergipe exportou US$ 358,8 milhões, ligeira queda de 1,8%, motivado pelo recuo de 29,7% nas vendas da Indústria de Transformação (27,8% da pauta) devido, principalmente, a queda de Sucos de frutas (-47,3%). Já as exportações da Indústria Extrativa (71,8% da pauta) cresceram 2,6% com Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+12,5%).
- Na Bahia, as exportações alcançaram US$ 11,7 bilhões (50,1% do total do Nordeste), crescimento de 20,2%, no período em foco. Todos os setores econômicos registraram desempenho positivo: Agropecuária (+21,8%), Indústria Extrativa (+42,7%) e Indústria de Transformação (+16,9%) que contribuíram com 35,1%, 6,9% e 57,8%, respectivamente. Esses resultados foram impulsionados, principalmente, pelo aumento nas exportações de Soja (+27,0%), Algodão em bruto (+15,9%), Minérios

de cobre e seus concentrados (+69,8%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (+39,8%) e Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados) (+28,5%).

- A Tabela 2 informa os principais produtos de exportação e importação, indicando suas participações na pauta dos estados e do Nordeste. Já a Tabela 3 traz os principais países de destino e de origem, a partir de suas importâncias participativas no Nordeste e em seus estados.

Comentário: Bahia (+US$ 2,2 bilhões), Piauí (+US$ 1,2 bilhão), Rio Grande do Norte (+US$ 839,8 milhões) e Sergipe (+US$ 97,2 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no acumulado até outubro de 2026. Os demais estados: Pernambuco (-US$ 5,2 bilhões), Ceará (-US$ 615,6 milhões), Paraíba (-US$ 308,5 milhões), Alagoas (-US$ 544,1 milhões) e Maranhão (-US$ 532,3 milhões) apresentaram déficits. O aumento das exportações da maioria dos estados nordestinos foi devido às vendas, principalmente, de Soja, Óleo combustíveis, Ouro e Óleos brutos de petróleo. Já o crescimento das importações foi, em grande parte, impulsionado pelo aumento das aquisições de Bens de Consumo (como Veículos automóveis de passageiros) e Combustíveis e Lubrificantes (como Óleos combustíveis de petróleo).

Tabela 1 – Exportação, importação e saldo da balança comercial – Região Nordeste e Estados – jan./out. 2026
(em US$ milhões FOB)

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % jan-out 2026/ 2025	Valor	Part. (%)	Var. % jan-out 2026/ 2025	
Maranhão	4.345,6	18,6	-2,5	4.877,9	18,6	30,4	-532,3
Piauí	1.283,3	5,5	17,2	103,4	0,4	-61,7	1.179,9
Ceará	1.987,0	8,5	5,6	2.602,6	9,9	15,8	-615,6
Rio Grande do Norte	1.230,4	5,3	39,6	390,6	1,5	9,4	839,8
Paraíba	119,6	0,5	-15,9	428,1	1,6	-52,7	-308,5
Pernambuco	1.788,2	7,7	-15,2	6.985,0	26,6	15,9	-5.196,8
Alagoas	538,8	2,3	-16,6	1.082,9	4,1	19,0	-544,1
Sergipe	358,8	1,5	-1,8	261,6	1,0	-11,0	97,2
Bahia	11.692,9	50,1	20,2	9.522,8	36,3	17,9	2.170,1
Nordeste	**23.344,4**	**100,0**	**9,6**	**26.254,9**	**100,0**	**15,0**	**-2.910,5**

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/11/2026).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

Tabela 2 – Participação dos principais produtos comercializados na pauta exportadora e importadora – Região Nordeste e Estados – jan./out. 2026 (em %)

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
MA	Soja (48,3%), Alumina (óxido de alumínio) (19,7%), Celulose (14,1%)	Óleos combustíveis de petróleo (73,2%), Adubos ou fertiliantes químicos, exc fertilizantes brutos (17,2%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (2,5%)
PI	Soja (88,6%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, etc (2,6%), Farelos de soja e outros alimentos para animais (2,1%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (15,5%), Trigo e centeio, não moídos (14,9%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (11,3%)
CE	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (52,1%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (6,7%), Calçados (6,3%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (12,5%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (9,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (9,3%)
RN	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (49,7%), Ouro, não monetário (23,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (15,3%)	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (14,8%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (12,3%),Trigo e centeio, não moídos (10,0%)
PB	Calçados (49,8%), Sucos de frutas ou de vegetais (15,8%), Açúcares e melaços (8,5%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (10,5%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (8,8%), Polímeros de etileno, em formas primárias (7,4%)
PE	Veículos automóveis de passageiros (19,3%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (18,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (14,3%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (29,5%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (7,3%), Propano e butano liquefeito (5,3%)
AL	Açúcares e melaços (51,8%), Minérios de cobre e seus concentrados (43,5%), Tabaco em bruto (1,1%)	Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (5,5%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (3,8%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (3,6%)
SE	Óleos brutos de petróleo (71,3%), Sucos de frutas ou de vegetais (15,8%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (2,9%)	Gás natural, liquefeito ou não (24,43%), Adubos ou fertiliantes químicos, exceto fertilizantes brutos (15,8%), Trigo e centeio, não moídos (9,0%)
BA	Soja (22,1%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (20,1%), Celulose (9,8%)	Óleos combustíveis de petróleo (17,6%), Óleos brutos de petróleo (15,3%), Veículos automóveis de passageiros (15,3%)
NE	**Soja (24,9%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (14,4%), Celulose (7,5%)**	**Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (29,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,0%), Veículos automóveis de passageiros (6,6%)**

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/11/2026).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

Tabela 3 – Participação dos principais países de destino e de origem nas exportações e importações – Região Nordeste e Estados – jan./out. 2026 (em %)

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
MA	China (39,0%), Canadá (19,6%), Estados Unidos (12,7%)	Estados Unidos (57,6%), Rússia (13,2%), Arábia Saudita (4,9%)
PI	China (67,1%), Espanha (12,1%), Turquia (3,4%)	China (33,8%), Estados Unidos (8,3%), Japão (8,3%)
CE	Estados Unidos (42,6%), México (8,4%), Espanha (5,1%)	China (34,0%), Estados Unidos (23,3%), Argentina (6,2%)
RN	Panamá (33,0%), Canadá (18,6%), Países Baixos (Holanda) (12,3%)	China (31,7%), Argentina (12,9%), Estados Unidos (11,8%)
PB	Espanha (14,3%), Estados Unidos (13,9%), Países Baixos (Holanda) (8,2%)	China (26,8%), Estados Unidos (14,9%), Argentina (14,4%)
PE	Argentina (22,7%), Singapura (16,0%), China (8,4%)	Estados Unidos (24,7%), China (16,7%), Argentina (9,5%)
AL	China (43,6%), Argélia (13,3%), Geórgia (6,9%)	China (54,4%), Estados Unidos (8,6%), Indonésia (3,1%)
SE	Estados Unidos (56,5%), Países Baixos (Holanda) (20,8%), Itália (10,6%)	Estados Unidos (32,6%), China (14,6%), Argentina (9,1%)
BA	China (26,3%), Canadá (10,2%), Países Baixos (Holanda) (6,9%)	China (37,6%), Estados Unidos (24,1%), Espanha (5,1%)
NE	**China (26,2%), Estados Unidos (10,8%), Canadá (10,0%)**	**Estados Unidos (29,5%), China (25,6%), Rússia (5,4%)**

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 19/11/2026).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.